

O FIGUEIROENSE

ORGAO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor
José Francisco da Silva
 Director e Administrador
Joaquim dos Santos Granada

ASSIGNATURAS

Um anno	1.200
Seis meses	600
Brazil, anno	1.200
Africa, anno	1.200
Numero avulso	500

Anunciam-se as obras das quaes se recebe um exemplar

Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia

do

CENTRO REPUBLICANO

Rua da Agua — FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES E ANUNCIOS

Preços convencionaes

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director
 Originacs sejam ou não publicados não se restituem
 Anuncios permanentes e communicados preço convencionae.

PARTIDO REPUBLICANO LIBERAL

UMA GRANDIOSA REUNIÃO POLITICA

Seguindo o patriotico exemplo dos dirigentes dos seus respectivos partidos, os antigos Evolucionistas e Unionistas do nosso concelho reuniram no passado domingo, em sessão magna, deliberando saudar calorosamente aquelles que muito trabalharam para a formação do novo partido como solução unica da resolução ordeira do nosso grave problema politico.

Foram muitos e alguns bem eloquentes, os discursos por essa occasião proferidos todos orientados no esquecimento, de parte a parte, d'antigas rivalidades e divergencias politicas e no proposito de todos orientarem os seus esforços no sentido de bem servirem a Patria e a Republica, contribuindo ao mesmo tempo para o desenvolvimento e progresso do nosso concelho.

A sessão, que teve lugar nas salas do Centro Republicano Cinco d'Outubro desta vila, foi muitissimo concorrida vendo-se ali a maior parte das pessoas de destaque do nosso concelho, as quaes manifestavam claramente a sua satisfação pela reunião dos dois historicos partidos politicos, sen-

do opinião geral que eles devem muito em breve occupar as cadeiras do poder, por estar o novo partido naturalmente indicado para a resolução dos graves problemas que neste momento assoberbam a nossa querida Patria e para a qual o actual governo já evidenciou a sua absoluta insufficiencia.

Por fim foram aclamadas pela notavel Assembleia as comissões politicas, Municipal e Paroquial, de Figueiró dos Vinhos, que ficaram constituídas dos cidadãos abaixo referidos, da maior influencia e prestigio no nosso concelho.

Nas freguezias ruraes sabemos que estão tambem já constituídas as respectivas comissões paroquiaes e que estas são compostas de individualidades de todo o destaque como se pôde ver dos nomes que as compõem e que adiante indicamos.

Esta sessão foi presidida pelo nosso querido amigo e digno presidente da Camara Municipal deste concelho sr. Joaquim d'Araraju Lacerda Junior, e as comissões nela aclamadas são as seguintes:

COMISSÃO MUNICIPAL

Presidente

Joaquim d'Araraju Lacerda Junior—capitalista e proprietario

Vice-Presidente

Antonio d'Azevedo Lopes Serra—Farmaceutico

Tesoureiro

Antonio Luiz Agria—capitalista e proprietario

Secretario

Constantino d'Araraju Lacerda—professor regente da escola central

Vice-Secretario

Artur de Paiva Furtado—amanuense da camara

SUBSTITUTOS

José Alves Tomaz Agria—proprietario

João Luiz Junior—comerciante

Alfredo Correia de Frias—farmaceutico

Abilio Simões d'Abreu—proprietario

Francisco Simões Agria Junior—comerciante

Comissões Paroquiaes

FIGUEIRÓ

Presidente

Carlos Rodrigues—alferes reformado

Tesoureiro

João Pedro Godinho—proprietario

Secretario

Amadeu Simões Lopes—chefe secretaria municipal

SUBSTITUTOS

Augusto do Carmo Afonso—comerciante

Joaquim dos Santos Granada—mestre d'obras

Antonio Lopes—proprietario

AREGA

Presidente

Manoel Marques

Tesoureiro

Izidro Antunes da Silva

Secretario

Firmino Teixeira de Lemos

SUBSTITUTOS

Manoel Marques Junior—Braçaes

Francisco Carvalho—Braçaes

Antonio Gomes da Silva—Castanheira

AGUDA

Presidente

Abilio Jorge

Tesoureiro

Antonio Simões

Secretario

Antonio Simões de Carvalho

SUBSTITUTOS

Antonio Jorge—Aguda

Serafim Simões de Carvalho—Casal de S. Simão

Antonio Curado de Abreu—Aguda

CAMPELO

Presidente

Padre José de Sousa Moreira

Tesoureiro

José Simões Barreiros

Secretario

Ayres Henriques de Campos

SUBSTITUTOS

José Mendes—Poço Negro

José Simões Junior—Funtão Fundeiro

Abilio Francisco dos Santos—Alje

Embelesamento de Figueiró

O nosso querido amigo e sr. Antonio d'Azevedo Lopes Serra, vice-presidente da Comissão Municipal politica do Partido Republicano Liberal, neste concelho, acaba de praticar uma patriótica acção, que merece ser conhecida de todos os figueiroenses pelo muito que elle vai concorrer para o embelesamento e progresso da nossa linda terra.

Foi o caso que estando a digna Camara Municipal um pouco embaraçada com a escolha e aquisição do terreno destinado á nova escola do sexo feminino, o nosso presado amigo e sr. Serra foi declarar a essa municipalidade, de que faz parte brilhante, que não se oferecia o terreno para essa escola no seu predio dos Cortinhaes, junto desta vila, como ainda o terreno preciso para se abrir para ali a respectiva avenida.

Ora a despesa dessa abertura é muito inferior ao valor do terreno cedido para a escola e tem a dupla vantagem de deixar esta situada num dos mais saudaveis e pitorescos sitios de Figueiró e de abrir asade campo a novas edificações o que muito hade concorrer, repetimos, para o rapido desenvolvimento das construções urbanas desta vta, cuja actual difficiencia muito se faz sentir no nosso meio e não pouco tem concorrido para dificultar o seu natural progresso.

Decididamente, o nobre e desinteressado gesto do nosso presadissimo amigo a sr. Azevedo Serra, constitue evidentemente uma das mais louvaveis acções que aqui se tem praticado nestes ultimos tempos, sendo bem de molde a torna-o creador do reconhecimento de todos os figueiroenses.

FANTASIA

ou

Um policia importuno

Naquela noite clara e limpa de verão, sem vento e sem ruidos, em que as estrelas fulgiam no firmamento azul como brilhantes raros, eu vagueava em passo curto e incerto pelas ruas da capital, áquella hora quasi desertas, encontrando um ou outro policia sonolento e triste, um ou outro retardatario que caminhava apressado, ou ainda algum jogador que a má sorte tinha perseguido junto ao pano verde d'alguma «batota».

Quatro horas soaram plangentes espaço em fóra na torre duma igreja distante, como a despertar os ecos adormecidos tambem e a chamar ao trabalho aqueles para quem a vida é uma carga pesada, composta de lutas, desgostos, desesperos e raras—quando raras—alegrias.

Sentia-me triste e abatido, não sei bem se por uma multidão de recordações dos meus tempos de alegria e estroinice, se devido ao silencio que me rodeava, influencias que amarfanhavam o espirito dum solitario de sempre, que não possuia o doce consólio dos beijos de mãe ou as caricias ardentes de mulher amada.

Só! Vivendo assim, alheado de tudo e todos e todos e tudo alheado de mim, como que vegetava na grande cidade, recebendo os encontros da multidão entre indiferente e despresador, entre altivo e abatido.

Sofria, sofria imenso e a minha dôr não tinha limites nem nos braços da Esperança, nem sob os efeitos duns copos de absinto, que com frenesi despejava uns sobre os outros até ao embrutecimento total da minha alma atribulada, desta alma que um amigo classificou de «passaro sem azas» e de «leão enjaulado».

Sim, talvez fosse as duas cousas.

Achava-me preso á terra vil que pisava, que amava e odiava até ao paroxismo, a essa terra que me viu nascer e que me acorrentava cada vez mais, embora a minha ancía de dela sair e ir vêr longe as maravilhas da civilização, os prodigios da arte e da sciencia, do poder humano roubando a Deus em seu proveito os mistérios que Ele concebeu e praticou, talvez só para si e que o homem divinizando-se descobre dia a dia na ancía de tudo saber, tudo possuir, tudo conquistar.

Queria ter uma fortuna colossal, maior do que as de Morgan, Rotschild e Rockefeller juntas, para viajar e vêr as esfinges indecifráveis do Egipto, as cataratas do Niagara, a Estatua da Liberdade do perto de New-York, o Niassa e Cap-Town, os mandarins do Celeste imperio, Veneza e S. Marcos, Roma e o Capitolio, Paris e o Louvre, Londres e a sua Torre, Granada e a Mes-

quita, Madrid e o Guadalquivir, Berlim e Wilhelmstrasse, Petrogrado e o imperador, Moscou e o Cremlim. . .

Desejava atravessar o Atlantico num hiate, o Sudão em camelo, a Russia no transiberiano, os pampas argentinos a cavalo, vestido eu de «cow-boy», ir ao Canadá dar um aperto-de-mão aos esquimós, ir de balão ao polo norte e cuspir no cume do Himalaia de sobre um aeroplano.

Anciava praticar as fantásticas viagens de julio Verne; ser Nemo e possuir um submarino, tornar-me Robur e ter uma aeronave, encarnar Fileas Fogg e ser seguido por um novo Passe-par-Tout.

Queria na Russia gozar com uma Off bailarina qualquer; na America beber o five ó clock tea com uma girl; dançar em em Paris com uma midinette; em Londres buscar aventuras noturnas em Hyd-Park; em New-York morar num palacio de trinta andares na Avenida n.º 5; no Rio de Janeiro subir ao Pão do Assucar; na Italia passear de gondola em Veneza ao som dos mandolini, percorrer, emfim, todo o mundo trocando na fronteira de cada paiz a minha ciceronne. . . a um tanto por dia.

E mentalmente percorria-o sem parar em parte alguma, sentia-me voando, correndo de automovei e de comboio, embalado pelo balanço de colossal steamer de vinte mil toneladas, palacio ambulante em que me sentiria dono.

Imperceptivelmente adormeci e a fantasia em sonhos continuava e via tudo como se lá estivesse, ora feito moujik, ora transformado em pelle-vermelha.

Quanto durou o sonho? Não si.

De repente senti-me abalado por mão possante e brutal.

—O' amigo! Quem quer dormir paga á guarda!

Esfreguei os olhos e julgando que quem me despertava era um polician de casse-tête, enganei-me e deparei com um autentico macaco de chanfacho ao lado, retorcendo comicamente as guias do seu façanhudo bigode.

Oh! Fantasia, fantasia! Para que existes tu e para que me foste beijar estando eu sentado num banco da Avenida da Liberdade, onde nem liberdade existe para dormir?!

Wladimiro d'Almeida

Pedro d'Oliveira

Pintor

Executa com a maxima perfeição e modicidade de preços todos os trabalhos concernentes á sua arte, taes como:

Douramentos. Pintura em carruagens, taboetas em vidro douradas e responsabilizando-se por todas as obras na construção civil.

A comedia da "Bandeira,"

Amigo Figueiredo, lavre lá duas á preta que a tal farçaria da bandeira camararia é das melhores salidas que você deve ter tido em toda a sua já longa e por vezes accidentada vida politica.

Tem a pobre bandeira visto muita cousa e aguentado tempestades terríveis mas o que ela nunca foi capaz de supor é que estava ainda guardada para o livrar a você de entalancos cobrindo ao mesmo tempo um antigo colega.

Ai menino, se fosse noutros tempos que pansadas de riso tinham que apanhar os estimados leitores cá do velhote «Figueirense»! . . .

Agora não, tem que ir em charada, que só você e eu podemos decifrar.

Descoberta dum vegetal contra o cancro

BUEÑOS AYRES, 4. — Dizem noticias de Cordova que o hespanhol Andrés Basila, morador na região, descobriu uma planta que reúne propriedades curativas do cancro.

A dita planta confunde-se com um legume alimenticio vulgarissimo no lugar.

Feita que seja uma dissolução, e aplicada em injeções, segundo já foi comprovado por diversos medicos rurais, obtem-se maravilhosos resultados contra a terrível enfermidade.

A descoberta deve-se ao sr. Rasila, que padecendo duma manifestação cancerosa nos labios que durava havia muitos anos, a viu desaparecer ao cabo de tres dias depois de ter trazido a planta entre os labios por espaço de uma hora.

A experiencia já foi feita entre diversos operarios dos ranchos com um exito surpreendente.

Os medicos que realizaram, estão dispostos a submeter o uso á Academia de Medicina.

Filantropica acção

O nosso presado amigo e sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões Caneva, querendo solenizar condignamente a vinda a esta vila de Sua Ex.ª Reverendissima o Senhor Bispo de Coimbra deu um abundante jantar a vinte pobres dos mais necessitados desta freguezia, os quaes fez reunir na sua magnifica vivenda da «Cerca do Convento» nesta vila, onde jantaram, recebendo ainda uma boa esmola em dinheiro.

São acções que nobilitam quem as pratica e que não podemos deixar de registar com aplauso no nosso jornal.

Posturas municipais

A digna Camara Municipal do nosso concelho tomou na sua primeira sessão ordinaria do presente mez por iniciativa do nosso querido amigo e sr. Joaquim d'Araujo Lacerda Junior, seu illustre presidente, uma deliberação que deve produzir em todo o concelho o maior regosijo, por que satisfaz a uma reclamação publica de ha muito formulada em face das grandes injustiças que neste concelho e no caso em questão tem sido praticados.

Falamos das posturas municipais deste concelho que foram alteradas pela Camara no sentido de não poder de futuro ser applicada multa alguma sem que os transgressores sejam previamente avisados para repararem a infracção cometida, no prazo de 8 dias a contar do aviso.

Só depois deste prazo e não sendo feita aquella reparação é que ha lugar a sanção penal.

Viação e electricidade

A Companhia Nacional de Viação e Electricidade, com sede em Lisboa, acaba de requerer á respectiva Camara Municipal a precisa licença para estabelecer no nosso concelho linhas aereas de alta tenção destinadas ao fornecimento de energia electrica para a iluminação publica deste concelho e outros diferentes usos, em que se include o da viação.

Acompanhando esse requerimento veio ainda uma larga exposição feita á Camara mostrando o estado em que tem já as obras de barragem do rio Zezere, cujas obras devem estar terminadas antes do fim do proximo ano de 1920, e prontificando-se a dar a Camara todas as explicações e esclarecimentos que ela ache conveniente obter para a justa resolução do momentoso assunto e a mandar aqui um engenheiro da especialidade para melhor a elucidar, se a Camara assim o julgar preciso.

Trata-se, evidentemente, dum assunto da maxima importancia para toda esta nossa fertilissima região, que tanto luta com difficuldade de transportes, e a digna Camara assim o reconheceu nomeando uma comissão encarregada de estudar o caso para poder resolver-o com perfeito conhecimento de causa, o que conta fazer numa das suas sessões ordinarias do presente mez.

Vamos a ver se a energia electrica que ha tanto tempo se tem falado e em que tanta gente põe legítimas esperanças é emfim um facto no nosso concelho.

Oxalá assim seja; mas a verdade é que as difficuldades a vencer são ainda enormissimas.

Annuncio

A Camara Municipal do concelho de Castanheira de

Pera, faz publico que no dia 20 do corrente mez pelas 12 horas na Sala das Sessões da Camara Municipal se ha de peoceder á arrematação em carta fechada das empreitadas de fornecimento das cantarias para os novos Paços do Concelho.

Para ser admitido ao concurso deve cada concorrente apresentar os seguintes documentos: 1.º documento comprovativo de ter efetuado o deposito provisorio; 2.º documento de edoneidade para bom desempenho e execução das empreitadas; 3.º declaração escrita em papel selado de que se obriga ao deposito de 5 % sobre o valor das empreitadas; 4.º proposta de preço em carta fechada.

Os desenhos, medições e encargos estão patentes todos os dias uteis das 10 ás 16 horas na Secretaria da Camara Municipal; Castanheira de Pera, 1 de novembro de 1919.

O Presidente da Comissão Executiva

Manoel Antunes Ceppas

Arrematação

NO dia 7 de dezembro proximo pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, hão de ser postos em praça para serem arrematados pelo maior lance oferecido sobre o preço porque voltam á segunda praça, os predios abaixo indicados, srparados pelo conselho de familia para pagamento do passivo aprovado no inventario de menores por obito de Joaquina Maria e marido João Carvalho, que foram dos Pobres, desta comarca, com a declaração de que o arrematante hade pagar por inteiro a contribuição de registo devida pela arrematação:

Uma terra de pouso sita no Covão do Ramalho, avaliada em 10\$00, e volta á segunda praça no valor de 3\$00 escudos.

Uma terra com mato e pinheiros, sita no Vale das Cerejeiras, avaliada em 25\$00, e volta á segunda praça em 10\$00 escudos.

E pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Figueiró dos Vinhos, 12 de novembro de 1919. E eu, Anibal Veiga Ferrão Paes, escrivão, que o escrevi. Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito, Pereira de Carvalho